



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**O PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE
MOTOLÂNCIAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Joyce Costa Mendes

Luany Rodrigues Alves

Rhavana Rodrigues de Carvalho

Orientadora: prof. Ma. Clarice Carvalho dos Santos.

Trindade - GO

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES

**O PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE
MOTOLÂNCIAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: Uma Revisão de
Literatura**

Joyce Costa Mendes

Luany Rodrigues Alves

Rhavana Rodrigues de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: prof. Ma. Clarice Carvalho dos Santos.

Trindade - GO

2021

Joyce Costa Mendes
Luany Rodrigues Alves
Rhavana Rodrigues de Carvalho

**O PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE
MOTOLÂNCIAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: Uma Revisão de
Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Ma. Clarice Carvalho dos Santos. (Orientadora)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Me. Charles Xavier dos Santos (Membro Externo)

Trindade – GO
09/12/2021

Dedicamos este trabalho aos nossos pais
que sempre estiveram ao nosso lado nos
momentos difíceis, nos apoiando e nos
incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela a oportunidade que me nos foi dada e a nossa família que sempre estiveram ao nosso lado, nos ajudando em tudo.

Aos nossos queridos professores pela paciência de ensinar e pelo prazer de repassar seus conhecimentos, sempre dispostos a nos ajudar em tudo que precisamos.

Aos nossos colegas e amigos que conquistamos ao longo dessa caminhada aos quais levaremos sempre em nossos corações, sempre nos recordando de momentos únicos e por cada obstáculo que enfrentamos juntos.

Em especial a nossa orientadora professora Mestre Clarice Carvalho dos Santos, por tamanha dedicação e responsabilidade, por fazer parte desse momento por nos orientar e não medir esforços para o nosso sucesso.

A toda a docência do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes, por cada colaborador que de forma direta ou indireta tiveram participação em nossa formação.

Seguimos gratas e realizadas, sabendo que nosso dever foi cumprido e que nosso sonho foi realizado.

O PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE MOTOLÂNCIAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Joyce Costa Mendes¹
Luany Rodrigues Alves¹
Rhavana Rodrigues de Carvalho¹
Clarice Carvalho dos Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar constitui em um atendimento de assistência à saúde fora do ambiente hospitalar, o qual presta a primeira assistência aos pacientes acometidos por emergências clínicas ou vítimas de acidentes. **OBJETIVO:** compreender por meio de uma revisão de literatura, o perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas como bases de pesquisa o Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library online* – SCIELO e Pubmed, no período de 2009 a 2021. **RESULTADOS:** Apesar de ser um serviço eficaz, que proporciona um atendimento-rápido aumentando a sobrevivência da população que necessitam do serviço, este foi descrito em alguns estudos que o número de ocorrências ainda é pequeno comparado ao serviço prestado pelas USAs e USBs. **CONCLUSÃO:** Os serviços realizados pelas equipes das motolâncias no atendimento pré-hospitalar, representa uma melhoria nos atendimentos, por garantir, maior agilidade, devido ser um meio de transporte que pode transitar com mais rapidez até o local, onde a vítima receberá os primeiros atendimentos por esse profissional até que o SAMU chegue ao local.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento. Urgência. Emergência. Qualidade.

THE PROFILE OF CARE PERFORMED BY THE MOTORCYCLE SERVICE IN PRE-HOSPITAL CARE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: Pre-hospital care is a health care service outside the hospital environment, which provides the first assistance to patients affected by clinical emergencies or victims of accidents. **PURPOSE:** to understand, through a literature review, the profile of care provided by the motorcycle service in pre-hospital care. **METHODOLOGY:** This is a literature review. The Latin American and Caribbean Health Sciences Information System - LILACS, Academic Google, Scientific Electronic Library online - SCIELO and Pubmed were used as research bases, from 2009 to 2021. **RESULTS:** Despite being an effective service, which provides a quick service, increasing the survival of the population that need the service, this was described in some studies that the number of occurrences is still small compared to the service provided by the USAs and USBs. **CONCLUSION:** The services performed by the motorcycle teams in pre-hospital care represent an improvement in care, as it guarantees greater agility, as it is a means of transport that can move more quickly to the location, where the victim will receive the first care. by this professional until the SAMU arrives at the site.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES.

² Orientadora: Professora Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES.

KEY-WORDS: Service. Urgency. Emergency. Quality.

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar constitui em um atendimento de assistência à saúde fora do ambiente hospitalar, este tem por finalidade prestar a primeira assistência aos pacientes acometidos por emergências clínicas ou vítimas de acidentes (SOUZA; SILVA; BARBOSA, 2020). No Brasil, o atendimento pré-hospitalar surgiu no ano de 1893 na cidade do Rio de Janeiro, diante à necessidade de atender rapidamente os pacientes em condições adversas que necessitam de atendimento rápido após ter ocorrido alguma urgência ou emergência de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras, que possa levar a sequelas ou mesmo a morte (ROMANZINI; BOCK, 2010).

A assistência pré-hospitalar no Brasil se divide em dois componentes: o fixo e o móvel. O primeiro é representado por Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias de Saúde da Família (ESF), Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), Unidade de Pronto-atendimento (UPA), ambulatórios especializados, serviços de diagnóstico e terapia (SILVA *et al.*, 2019). O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), representa o componente móvel este, foi instituído pelo Decreto presidencial n. 5055/2004 como parte da Política Nacional de Atenção a Urgências, que é considerada uma das mais importantes políticas públicas do país, criada pela portaria Ministerial 1863 de 2003 (CARVALHO *et al.*, 2015).

O SAMU é solicitado através do número 192 sendo essa ocorrência atendida por um profissional médico na central de regulação (BRASIL, 2014). O médico regulador é responsável por classificar a gravidade da ocorrência enviando assim a ambulância indicada para aquela determinada situação. A equipe a ser enviada a esse local dependerá do caso clínico desse paciente, podendo ser atendimentos referente a problemas cardiovasculares, cerebrovasculares, traumáticas dentre outras. No caso da motolância ela será enviada para prestar o primeiro atendimento até a chegada de uma ambulância (JULIEN; ARAÚJO, 2013).

A motolância é conduzida por um enfermeiro ou técnico de enfermagem este é responsável por relatar o quadro clínico do paciente e prestar o primeiro atendimento, sempre orientado por um médico regulador (CARVALHO *et al.*, 2015).

As motocicletas usadas no atendimento são do modelo *trail* de 250cc³, e devem ser conduzidas sempre com velocidade segura ao profissional e a população, evitando futuros acidentes até a chegada ao local (BRASIL, 2008).

Ressalta-se que as motos poderão ainda ser usadas como forma de sinalização a esse acidente, prevenindo assim futuros problemas e trazendo mais segurança e proteção aos profissionais e ao paciente, sempre deixando as luzes de emergência ligadas e o farol. As motos devem se posicionar antes da cena contribuindo assim para redução do trânsito e também auxiliando como uma alerta que nesse local a uma ocorrência acontecendo.

A comunicação do profissional com o médico regulador acontecerá por meio de telefone celular ou por um rádio comunicador, para relatar o que está ocorrendo e caso necessário para pedir apoio. No acionamento desse serviço deverá observar o clima, em casos de dias chuvosos como pista molhada deve-se avaliar o risco de acidentes sendo assim proibido o envio desse profissional, visto que a segurança vem em primeiro lugar (BRASIL, 2008).

Para a implementação desse serviço é obrigatório seguir algumas exigências como: o profissional que conduzir a moto seja habilitado em categoria A, tenha realizado o curso obrigatório para capacitação de condutores de veículos de emergência, ter experiência em pilotagem no mínimo de um ano, comprovação da realização do curso de pilotagem defensiva, experiência de no mínimo dois anos em atendimento de urgência, com a prioridade para experiência em pré-hospitalar móvel, além do curso de suporte básico de vida no mínimo de 8 horas (SAMU, 2021).

Observa-se que cada motolância ira dispor de materiais e equipamentos necessários em cada ocorrência como: colar cervical de todos os tamanhos, desfibrilador externo automático, cilindro de oxigênio de alumínio compatível com o espaço, luvas de procedimentos e luvas estéreis, gases, compressas e ataduras, talas para imobilização de todos os tamanhos, material para punção e de via aérea básica, estetoscópio e esfigmomanômetro, oxímetro portátil, equipamentos de proteção individual, medicamentos e soluções, mochila e baú próprios para transporte, além dos equipamentos determinados pela legislação de transito,

³ Uma moto *trail* é geralmente uma moto mais alta, com um percurso de suspensão mais longo e um *design* voltado para o conforto do seu ocupante. É uma moto onde a posição de pilotagem é sentada. Seu desempenho é equilibrado entre o *on* e o *off road*, geralmente usando pneus de uso misto (fonte: <https://www.carrodegareagem.com>).

também será necessário os itens específicos para a proteção individual do condutor como luvas, caneleiras, botas, coto veleiras e joelheiras, todos os itens sempre na cor preta (CARVALHO *et al.*, 2015).

O uso das motos proporciona o atendimento em tempo adequado a favor da vida pois cada segundo é valioso e decisivo em determinadas situações uma vez que a chegada da motolância varia de 3 a 5 minutos comparado ao tempo da ambulância. (CARVALHO *et al.*, 2015).

O serviço de atendimento realizado pelas motocicletas é considerado de grande relevância uma vez que, já é reconhecido a dificuldade das ambulâncias transitarem nas grandes cidades. A motocicleta por ser um automóvel menor tem mais rapidez na sua locomoção e também se adapta melhor a espaços menores e lugares de difíceis acessos, podendo transitar com maior facilidade (SILVA *et al.*, 2019).

HISTÓRIA DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.

O atendimento pré-hospitalar móvel no Brasil, teve início da década de 1990, centralizado no médico regulador, tendo também o enfermeiro o qual presta atendimento e assistência em casos de menor complexidade (SANTANA; BOERY; SANTOS, 2009).

O atendimento pré-hospitalar, é definido como qualquer atendimento médico fornecido fora do ambiente hospitalar. Conhecido como atendimento que é prestado antes do paciente chegar ao hospital, ou seja, atendimento de urgência, foi configurado como precedência no Brasil a partir do ano de 2009, sendo o mesmo agregado na Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) (MACHADO; BAPTISTA; NOGUEIRA, 2011).

No Brasil, sua implementação como política federal ocorreu através de três momentos. Sua regulamentação inicial foi entre os anos de 2000 a 2003. Em segundo momento entre os anos de 2004 a 2008, teve-se a implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a partir do ano de 2009, teve-se foi introduzido também como atendimento pré-hospitalar, as Unidades de Pronto Atendimento – (UPA), um serviço também realizado 24 horas (MACHADO; SALVADOR; O'DWYER, 2011).

O'Dwyer *et al.* (2017) dizem que foi no ano de 2004, que o atendimento pré-hospitalar passou a se tornar prioridade na política brasileira, através da ampliação do SAMU, elemento pré-hospitalar móvel do atendimento às urgências. Através do SAMU, é oferecido ao paciente uma assistência uniformizada, o qual realiza um atendimento de urgência 24 horas nas residências, locais de trabalho e vias públicas. Através desse serviço o paciente recebe os primeiros atendimentos e encaminhado para alguma unidade de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2011 foi estabelecida a Rede de Urgência e Emergência (RUE), passando a priorizar a conexão entre os elementos da atenção às urgências e o investimento menos separado em componentes individuais da política. Os integrantes da RUE, são os componentes pré-hospitalares (atenção básica, salas de estabilização, SAMU e UPA), o elemento hospitalar e a atenção domiciliar (O'DWYER *et al.*, 2017).

O objetivo dessa pesquisa é compreender por meio de uma revisão de literatura, o perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, CAPES, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library online – SCIELO* e Pubmed, no período de 2009 a 2021, utilizando busca nos Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): "SAMU", "atendimento pré-hospitalar", "enfermeiro", "motolância". Esta pesquisa é limitada à estudos humanos escritos nas linguagens em português e inglês nos últimos anos. Foram excluídos artigos antes de 2009 e que não apresentaram relação com o tema e objetivo proposto.

Para o estudo foram selecionados 30 artigos, após a leitura na íntegra dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 21, sendo incluídos, portanto, 08 artigos na amostra final.

RESULTADOS

Os resultados dos estudos foram categorizados para análise. O quadro 01 é constituído pelos artigos que compuseram a amostra final do estudo e contém os seguintes itens analisados: autores, título, ano de publicação, objetivos, método de pesquisa e principais resultados encontrados.

Quadro 01 – Caracterização dos artigos que descrevem o perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar.

Título	Autores / Ano	Objetivos	Métodos	Resultados
Debilidades atribuídas pela comunidade de Jequié ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	SANTANA; BOERY; SANTOS, 2009.	Conhecer as debilidades atribuídas pela comunidade de Jequié ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Estudo descritivo-exploratório.	A avaliação e o redirecionamento das ações educativas podem propiciar um atendimento cada vez mais rápido, preciso e eficaz.
A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência.	SILVA et al., 2014.	Analisar as contribuições das pesquisas sobre liderança em enfermagem no contexto dos serviços de urgência/emergência no período de 2001 a 2012.	Revisão Integrativa da Literatura.	Através do serviço pré-hospitalar realizado pelas motolâncias, podem proporcionar maiores cuidados básicos para a estabilização da vítima até a chegada da USB ou USA
Perfil do atendimento pré-hospitalar realizado pela motolância em Santa Cruz do Sul: análise do impacto após a implantação do serviço no município.	CARVALHO et al., 2015.	Conhecer o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados pelo SAMU de Santa Cruz do Sul com a participação da Motolância.	Estudo descritivo-exploratório.	Através desse estudo, foi observado um número maior de atendimentos da Unidade de Suporte Básico em conjunto com a Motolância em relação à Unidade de Suporte Avançado, bem como crescimento significativo dos atendimentos realizados contando com a Motolância, aumentando assim a qualidade do serviço no que se refere à melhoria no tempo resposta com atendimento especializado visando a diminuição de sequelas nos pacientes críticos.
Perfil de atendimento do serviço pré-hospitalar móvel de urgência estadual.	DIAS et al. 2016.	Identificar o perfil epidemiológico e de saúde dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Rio Grande do Norte, durante os meses de janeiro a abril, do ano de 2014.	Estudo descritivo-exploratório.	Os atendimentos pré-hospitalares, é são pertinentes a caracterização desses atendimentos para fundamentar a elaboração de políticas públicas e ações em saúde condizentes com as necessidades identificadas. Contudo, sobre o perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar, foi demonstrado que na cidade de Natal do Rio Grande do Norte, foram realizados apenas quatro atendimentos pelo serviço de motolâncias no

O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais.	O'DWYER et al. 2017.	Analisar o processo de implantação da urgência pré-hospitalar móvel no Brasil.	Análise documental e entrevistas.	atendimento pré-hospitalar no ano de 2014. Este estudo demonstrou que os atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar vem crescendo em todo o Brasil, tendo como destaque o Estado da Bahia e São Paulo, seguido do Estado de Goiás.
Atendimentos as vítimas de trauma prestados pelo serviço de atendimento móvel de urgência.	RAIMUNDO, 2018.	Analisar o perfil de ocorrências traumatólicas atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, na cidade de João Pessoa Paraíba, no período de julho de 2017 a junho de 2018.	Estudo descritivo-exploratório	Dentre o total de 360 atendimentos realizados pelo SAMU, 22 foram realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar.
Proposta de implantação das motolâncias na região de Bragança Paulista – SP.	SILVA; LEME; FORNARI, 2020.	Descreve a proposta de implantação de um sistema de motolâncias na região de Bragança Paulista – SP.	Revisão Bibliográfica	Através da implementação do sistema de motolância, é possível prestar um atendimento mais rápido e eficiente aos pacientes que necessitam de atendimento de emergência.
Caracterização das ocorrências do serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU.	CASTRO; FAUSTINO; RIBEIRO, 2020.	Caracterizar as ocorrências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência.	Pesquisa quantitativa, realizada com dados arquivados no Sistema de Informação do serviço.	A prevalência de atendimentos em 2020 realizados pela USB obteve a média 1.271, a USA 228 e a motolância 40. .

Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado no estudo relacionado, 2021.

DISCUSSÃO

Dentre os estudos que compõem os resultados desse trabalho (n=2), é de revisão de literatura, (n=4), foram estudos descritivo-exploratório, (n=1) pesquisa quantitativa e (n=1) análise documental e entrevistas (Figura 1).

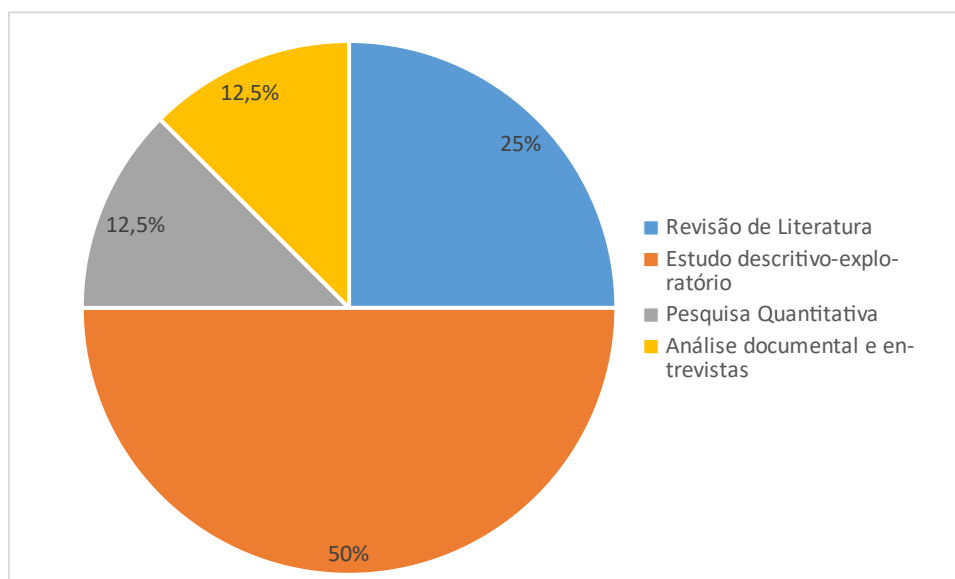


Figura 1. Descrição dos métodos dos estudos.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A presente pesquisa, buscou dados sobre o perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar no Brasil. Este atendimento realizado pela motolância foi criado por meio da Portaria n. 2.971/2008. Sua criação ocorreu através da busca de uma estratégia que facilitasse a locomoção da equipe de saúde que prestam atendimentos pré-hospitalares, ou seja, por meio da moto, facilita com que o serviço chegue mais rápido ao paciente (SANTANA; BOERY; SANTOS, 2009).

No Brasil, foi habilitado pelo Ministério da Saúde 2.965 unidades móveis, sendo 2.382 USB, 567 USA e 217 Motolâncias, 9 Equipes de Embarcação e 7 Equipes Aeromédicas. (CARVALHO *et al.*, 2015).

Os dados apresentados demonstram no estudo evidências que apesar do atendimento pré-hospitalar realizado pelo serviço de motolância ser mais rápido, este foi descrito em alguns estudos que o número de ocorrências ainda é pequeno comparado ao serviço prestado pelas USAs e USBs. Isso é comprovado nos estudos de Santana, Boery e Santos (2009), Castro, Faustino e Ribeiro (2020), os

quais mostram que mesmo tendo o serviço de motolância e o mesmo ser mais ágil, não tem muitas ocorrências ao se comparando com as USAs e USBs.

Já no estudo de Carvalho et al. (2015), foi observado um maior número de atendimentos da USB em conjunto com a motolância em comparação a USA, além do crescimento expressivo dos atendimentos desempenhado contando com a motolância, sendo visto um aumento na qualidade do serviço referente a melhoria no tempo resposta com atendimento especializado tendo em vista a diminuição de sequelas nos pacientes em estados críticos.

Na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, os atendimentos pelo serviço de motolâncias não são solicitados com frequência, tendo uma maior atuação das USBs e SAMU (DIAS *et al.*, 2016). Isso também demonstra no estudo de Raimundo (2018), o qual foram mostradas as características dos atendimentos traumáticos prestados pelo SAMU em João Pessoa – PB no ano de 2018. Dentre o total de 360 atendimentos realizados, foram prestados 22 atendimentos através da motolância.

Foi demonstrado por Castro, Faustino e Ribeiro (2020), que no ano de 2019, foi obtida uma prevalência de atendimentos realizados pela USB de 1.271, a 228 realizado pela USA e 40 por motolância. Mesmo tendo uma menor incidência de atendimentos, a presença da motolância merece destaque, pois contribui de maneira significativa e ajuda nos atendimentos prestados pelo SAMU.

A melhoria do tempo de resposta é um indicador que explica a importância do trabalho das equipes das motolâncias no SAMU, o qual tem como premissa da disponibilização do serviço e pela segurança dos pilotos profissionais (BRASIL, 2008).

Através do serviço pré-hospitalar realizado pelas motolâncias, é possível proporcionar rapidamente os cuidados básicos para a estabilização da vítima até a chegada da USB ou USA, que, por sua vez, são responsáveis pelo transporte a uma unidade hospitalar para o tratamento definitivo (SILVA *et al.*, 2014).

Deste modo, evidencia-se a importância da motolância e o impacto que esta pode acarretar na vida das pessoas. Pois ao realizar um atendimento de suporte básico de vida, podem ser aumentadas as chances de sobrevivência dos indivíduos, pois a motolância poderá reduzir o tempo resposta. Enquanto o tempo resposta de uma ambulância ocorre de 10 minutos e 30 segundos para os casos graves, a motolância leva 5 minutos e 30 segundos para realizar o mesmo percurso. Portanto,

5 a 6 minutos no tempo resposta, poderá constituir entre o viver e o morrer, logo, a motolância é sim, um instrumento muito eficaz para o enfrentamento das urgências e emergências (SILVA; LEME; FORNARI, 2020).

O perfil de atendimento das motolâncias, conforme visto, consistem em ocorrências de urgências e emergências clínicas e traumáticas, onde o tempo resposta faz toda diferença nos primeiros atendimentos prestados ao paciente antes que chegue ao hospital.

CONCLUSÃO

No decorrer desse estudo foi demonstrado a importância dos serviços de motolâncias no atendimento pré-hospitalar, pois este atendimento realizado pelo enfermeiro ou técnico de enfermagem proporciona melhoria nos atendimentos, ou seja, mais agilidade, por ser um meio de transporte que pode transitar com mais rapidez até o local, onde a vítima receberá os primeiros atendimentos por esse profissional até que o SAMU chegue ao local.

O intuito do serviço das motolâncias é beneficiar a população de modo geral e sem distinção de classes sociais, visto que, muitas vezes a qualidade do serviço não é oferecida de modo igualitário principalmente em casos em que a ocorrência ocorre em zona rural ou em cidades ou regiões onde existe um fluxo maior de veículos tendo assim a dificuldade de acesso das ambulâncias.

Com a desigualdade social e pela falta de estrutura em determinadas regiões a chegada rápida de uma ambulância às vezes é prejudicada, já a motocicleta por ser um automóvel menor e ter maior facilidade de locomoção ela consegue ter mais rapidez na chegada ao local reduzindo assim o tempo resposta, que muitas das vezes pode ser o diferencial na recuperação e na prevenção de complicações futuras.

Para elaboração e conclusão deste estudo foram encontradas dificuldades como a escassez de publicações referente ao presente tema, impossibilitando assim que fossem utilizados um maior número de estudos. Apenas um estudo, como o de Carvalho et al. (2015), era voltado ao tema em específico, mas o mesmo não mostrou uma discussão com a opinião de outros estudos, mostrando apenas os resultados de sua pesquisa. Assim o presente estudo, não esgota-se por aqui,

merecendo futura pesquisas sobre o perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de motolâncias no atendimento pré-hospitalar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1863/GM de 29 de setembro de 2003**. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2003. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.971, de 8 de dezembro de 2008**. Institui o veículo motocicleta-motolância como integrante da frota de intervenção do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em toda a Rede SAMU 192 e define critérios técnicos para sua utilização. 2008. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt2971_08_12_2008.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **O que é o SAMU 192?** – criado em 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/951sasraiz/dahuraiz/forcanacionaldosus/l2forcanacional-do-sus/13407-servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu-192>>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa mínimo para implantação das motolâncias na rede SAMU 192**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Coordenação-Geral de Urgência e Emergência. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_minimo_motolancias.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARVALHO, L. L.; SAVEGNAGNO, J.; PRESTES, R. B.; CARVALHO, C. L. Perfil do atendimento pré-hospitalar realizado pela motolância em Santa Cruz do Sul: análise do impacto após a implantação do serviço no município. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 1, n. 5, p. 41-50, 30 jun. 2015. Disponível em: <<https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/06/Perfil-do-Atendimento-Pr%C3%A9-Hospitalar-Realizado-pela-Motol%C3%A2ncia-em-Santa-Cruz-do-Sul-An%C3%A1lise-do-Impacto.pdf>>. Acesso em: 23 mar.2021.

CASTRO, R.B.; FAUSTINO, U.S.; RIBEIRO, D.M. Caracterização das ocorrências do serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. V. 7, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5625>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARVALHO, L.L.; SAVEGNAGNO, J.; PRESTES, R.B.; CARVALHO, C.L. Perfil do atendimento pré-hospitalar realizado pela motolância em Santa Cruz do Sul: Análise do impacto após a implantação do serviço no município. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 1, n. 5, p. 41-50, 2015. Disponível em:

<<https://domalberto.edu.br/wpcontent/uploads/sites/4/2017/06/Perfil-do-Atendimento-Pr%C3%A9-Hospitalar-Realizado-pela-Motol%C3%A2ncia-em-Santa-Cruz-do-Sul-An%C3%A1lise-do-Impacto.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

DIAS, J.M.C. et al. Perfil de atendimento do serviço pré-hospitalar móvel de urgência estadual. **CogitareEnferm.** v. 21, n. 1, p. 01-09, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/42470>>. Acesso em: 20 set. 2021.

JULIEN, T.M.S.; ARAÚJO, C.L.O. Caracterização dos atendimentos prestados pelo SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um município do Vale do Paraíba – SP. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 5, 2013. Disponível em: <<http://fatea.br/seer3/index.php/REENVAP/article/view/61>>. Acesso em: 20 set. 2021.

O'DWYER, G.; KONDER, M.T.; RECIPUTTI, L.P.; MACEDO, C.; LOPES, M.G.M. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cad. Saúde Pública**. v. 33, n. 7, p. 1-14. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/BCmPQJs3xbR9v4tLRtdZdpq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada Coordenação Geral de Urgência e Emergência. P. 1-16.

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_motolancias_samu.pdf.

Acesso em: 24.mar.2021.

RAIMUNDO, K.K.R. Atendimentos as vítimas de trauma prestados pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ**, 2018. Disponível em: <<https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/ART.-KAROL-FINALIZADO-PDF.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

ROMANZINI, E.M.; BOCK, L.F. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 18, n. 2, p. 240-246, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4rkQGwpGWQSjMt8LJCD64pd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SAMU 192, 2021. Disponível em:

<<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170543/09104311-nota-tecnica14-motolancias.pdf>>. Acesso em: 24.mar.2021.

SANTANA, M.M.; BOERY, R.N.S.O.; SANTOS, J. Debilidades atribuídas pela comunidade de Jequié ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

CiencCuidSaude. v. 8, n. 3, p. 444-451, 2009. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-693553?src=similardocs>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, F.G. et al. Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, v. 10, n.

1, p. 40-45, 2019. Disponível em:
<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600>>. Acesso em:
20 set. 2021.

SILVA, D. S. et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 211-9, mar. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19615>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, I.; LEME, C.A.G.; FORNARI, J.V. Proposta de implantação das motolâncias na região de Bragança Paulista – SP. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2020. Disponível em:
<<https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/213>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, B.P.S.; SILVA, AP.M.; BARBOSA, E.F. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa. **Revista Multidebates**, v.4, n. 6, p. 243-256, 2020. Disponível em:
<<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/279>>. Acesso em: 20 set. 2021.